

■ DOSSIÊ - RESENHAS

■ Sou surdo e gosto de música: a musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural

 Daiane Aparecida Araújo de Oliveira *

Resumo: Este texto trata-se de uma resenha da obra “Sou surdo e gosto de música: a musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural”, publicada em 2018 pelas autoras brasileiras Tatiane de Paula e Patrícia Pederiva. As autoras, sob as lentes da perspectiva histórico-cultural, apresentam os modos de vivência da musicalidade da pessoa surda, considerando sua cultura. Elas elucidam conceitos importantes para compreender melhor a relação entre música, pessoa surda/surdez e educação musical sob as lentes da teoria histórico-cultural. Evidenciam também, a partir do diálogo com pessoas surdas e da perspectiva em questão, de que modo estas vivenciam suas musicalidades e defendem uma educação musical que considere estes modos de vivência nos processos educativos.

Palavras-chave: Surdez. Musicalidade. Educação musical. Perspectiva histórico-cultural.

* Daiane Aparecida Araújo de Oliveira é pedagoga formada pela Universidade de Brasília e mestranda em educação pela mesma instituição. Membro do GEPPE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas (CNPq) e membro da ISME - International Society for Music Education. Contato: daiane.aao@gmail.com

Sou surdo e gosto de música: a musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural trata-se de uma obra publicada no ano de 2018 por duas autoras, Tatiane Ribeiro Morais de Paula e Patrícia Lima Martins Pederiva, ambas educadoras e pesquisadoras brasileiras que se dedicam aos estudos da educação musical de cunho histórico-cultural.

Tatiane de Paula é pedagoga, professora e intérprete educacional das séries iniciais na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), é mestra e doutoranda em educação pela Universidade de Brasília. Além desta, uma de suas principais obra é “O ato estético: conversas sobre educação, imaginação e criação na perspectiva histórico-cultural” (2017). Patrícia Pederiva é PhD em educação pela Universidad Autónoma de Madrid – España, professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Brasília, além de coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas (GEPPE – Certificado pelo CNPq). As principais obras de Pederiva são relacionadas a educação, educação musical e arte na teoria histórico-cultural, como “Da atividade musical e sua expressão psicológica” (2013) e “A atividade musical e a consciência da particularidade” (2009).

A obra em questão (figura 1) tem por objetivo apresentar os modos de vivência da musicalidade da pessoa surda, considerando sua cultura. Para isso, as autoras usam como base a teoria histórico-cultural de Lev Semionovich Vigotski, autor soviético do século XX, que considera a existência de um defeito, mas ressalta que a deficiência é algo construído socialmente. As autoras explicam, no início da obra, que a palavra defeito utilizada pelo seu principal referencial teórico, “[...] se coaduna a condição biológica estudada por Vigotski, e à sua época, não havia relação da palavra ao sentido de *menos valia* que hoje se encontra presente em nossa sociedade, [...]” (PAULA; PEDERIVA, 2018, p. 21).

Sou surdo e gosto de música: a musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural é uma obra que possui importante contribuição na área de educação musical, pois refuta a ideia de que a musicalidade dos seres humanos está limitada ao sentido da audição, ou seja, o texto provoca reflexões sobre música para além dos ouvidos. Nesta obra, as autoras, ao longo de cinco capítulos, defendem a musicalidade como uma possibilidade de e para todos, a partir da compreensão de que o corpo funciona em integralidade e por isso somos capazes de ouvir não somente com o ouvido, mas com todo o corpo, dessa maneira, é errônea a exclusão das pessoas surdas de processos educativos em música.

O primeiro capítulo é intitulado “Educação musical e a pessoa surda”, as autoras fazem uma revisão bibliográfica de pesquisas realizadas no Brasil, utilizando como base três temas: música, educação musical e surdez. A leitura deste capítulo evidencia a relevância do tema abordado pelas autoras, pois, a partir da pesquisa realizada, é possível perceber que ainda existem poucos estudos sobre surdez e educação musical, bem como raras discussões que dialogam essas temáticas a partir da perspectiva histórico-cultural abordada na obra.

O próximo capítulo, intitulado “Compreendendo um pouco da história das pessoas surdas e do universo sonoro”, Tatiane de Paula e Patrícia Pederiva elucidam os leitores sobre a cultura

Figura 1. Capa da obra analisada



Fonte: Internet.

surda, seu contexto histórico, desafios e conquistas. Neste capítulo, as autoras especificam também, como compreendem universo sonoro, música e musicalidade, ressaltando a importância de considerar, em educação musical, a singularidade da cultura surda, as maneiras como esta se relaciona com os sons, para que assim sejam organizados ambientes educativos a partir e com a musicalidade das pessoas surdas.

No capítulo seguinte, “Nossos passos”, as autoras apresentam o caminho metodológico escolhido para a obra, a etnografia sensorial, este caminho escolhido é coerente e auxilia a alcançar o objetivo da obra, pois é a partir do olhar das pessoas envolvidas nesse processo, em diálogo com a teoria histórico-cultural, que a obra é escrita. As autoras elucidam que foram realizadas entrevistas e conversas individuais com cinco pessoas surdas que pertencem a cultura surda, residentes no Distrito Federal e Uberlândia.

Já no capítulo quatro, “A pessoa surda na perspectiva histórico-cultural”, Paula e Pederiva alicerçadas na teoria histórico-cultural, dedicam-se à obra de Vigotski – “Defectologia” (2012). O intento é elucidar aos leitores sobre a maneira como os surdos são vistos. Para tal, as autoras concebem o entendimento da pessoa surda a partir da perspectiva histórico-cultural contrapondo com a maneira usual e majoritária, da sociedade, de percebê-la, isto é, a partir do determinismo biológico.

O quinto e último capítulo, “A descoberta”, apresenta os

resultados e análise dos dados e tem como centralidade das discussões, as falas das pessoas surdas, explicando as vivências de suas musicalidades. As autoras findam o texto apresentando suas descobertas sobre os modos de vivência da musicalidade da pessoa surda, a partir delas, das pessoas surdas inseridas em sua cultura. Nas últimas páginas da obra, é possível perceber que a musicalidade se desenvolve a partir do corpo uno, de maneira integral, em suas vivências com o meio, na cultura. Sendo assim, Paula e Pederiva salientam a importância que ambientes educativos em música precisam considerar o desenvolvimento da musicalidade das pessoas surdas a partir de suas vivências e sua cultura.

A obra analisada apresenta aos leitores modos mais humanos de compreender as vivências da musicalidade da pessoa surda, a partir do entendimento de que todas as pessoas são seres unos, afeto-intelectivos, que vivem em integralidade, de corpo todo, e vivenciam o universo sonoro de maneira multissensorial. Desta maneira, reposiciona o entendimento de educação musical para pessoas surdas, a partir da lente histórico-cultural,

defende que o som, música e musicalidades são de todos (PEDERIVA, 2009) que os ambientes educativos em música devem ser organizados *a partir* delas e *com* elas – as pessoas surdas.

É uma leitura essencial para quem se interessa pelas temáticas de educação musical, musicalidade, pessoa surda, surdez, cultura surda e desenvolvimento humano a partir da perspectiva histórico-cultural, que considera os humanos como seres históricos e culturalmente constituídos, com experiências e vivências que precisam ser centralidade em processos educativos. É preciso ampliar o nosso olhar sobre as vivências das pessoas surdas com suas musicalidades, e esta obra é um convite a isso, como as próprias autoras afirmam ao dizer que “Falar e pensar música para além do ouvido abre uma possibilidade de compreendermos, com as pessoas surdas, como esse processo acontece. Ao desvincularmos a música da orelha, surge um novo caminho, um olhar para esse sentido do ouvir, pois tudo tem som e todas essas coisas o surdo pode ver e perceber” (PAULA; PEDERIVA, 2018, P. 65). ■

Referências

- PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins Pederiva. **Sou surdo e gosto de música: a musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2018. 141p.
- PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de; NASCIMENTO, D. L.; PEDERIVA, P. L. M. **O ato estético: conversas sobre educação, imaginação e criação na perspectiva histórico-cultural**. 1. ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2017
- PEDERIVA, P. L. M.; TUNES, E. **Da atividade musical e sua expressão psicológica**. 1. ed. Paraná: PRISMA, 2013.
- PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **A atividade musical e a consciência da particularidade**. 2009. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas V: fundamentos de defectología**. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012.